

[RESENHA]

REISCHIES, Friedel M. *Psychopathology: characteristics of mental disorders and clinical neuroscience*. Berlim (Alemanha): Springer, 2025. 372 p. ISBN: 978-3-662-70292-5. Título original: *Psychopathologie*

Fábio Luiz Nunes¹

A psicopatologia, como campo científico, fundamenta-se na concepção multifatorial dos transtornos mentais, um legado do psiquiatra K. Jaspers. *Allgemeine Psychopathologie*, obra seminal desse estudioso (Jaspers, 1913), distinguiu a compreensão (*Verstehen*) dos fenômenos psíquicos da explicação (*Erklären*) de suas causas orgânicas, estabelecendo as bases para a psicopatologia descritiva moderna. Nessa direção, a presente resenha examina *Psychopathology: characteristics of mental disorders and clinical neuroscience* (editora Springer, 2025), publicada originalmente em alemão e aqui analisada na tradução anglófona de sua segunda edição.

¹ Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. Psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG). Profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: fabio.nunes.fln@cefetmg.br.

O autor, F. Reischies, é um psiquiatra e pesquisador alemão, com afiliação ao Charité: Universitätsmedizin Berlin.

No primeiro capítulo, *Psychopathology and neuroscience*, Reischies (2025) ancora a psicopatologia em uma base neurocientífica ao buscar modelos explanatórios para os elementos dos transtornos, suplantando a tradição puramente descritiva, como examinado por Restrepo (2007). O movimento em direção a constructos dimensionais e transdiagnósticos, proposto por Eaton *et al.* (2023), encontra apoio nesse fundamento biológico.² Em *Perception – neuropsychological disorders*, o autor trata então das agnosias, ilustrando como as rupturas nos processos perceptivos resultam na inabilidade para a ação deliberada do sujeito, um pilar da definição de Bergner (1997).

Com *Episodic memory*, o próximo capítulo, Reischies (2025) investiga os mecanismos da memória, ao apontar para as disfunções hipocampais como substrato das amnésias. O quarto capítulo, *Attention*, desmembra os domínios atencionais da vigilância, seletividade e sustentação, detalhando as operações neurais inerentes. Em *Central motor function*, Reischies (2025) examina as apraxias como perturbações na organização motora. A impossibilidade de executar um gesto aprendido exemplifica a restrição significativa na habilidade de engajar em ação deliberada que Bergner (1997) estabelece, ligando a disfunção neural de alto nível a uma deficiência comportamental manifesta do indivíduo no mundo.

Já *Executive functions and working memory* dedica-se a componentes neurocognitivos como planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Prejuízos nesses domínios, como a dificuldade de concentração

² A abordagem transdiagnóstica em saúde mental consiste em um paradigma que rompe, ao menos relativamente, com a classificação tradicional baseada em categorias diagnósticas, privilegiando a identificação de mecanismos cognitivos, emocionais e comportamentais compartilhados por diferentes transtornos (por exemplo, ruminação, disfunção na regulação emocional e afeto negativo) vistos como dimensões contínuas presentes em toda população e emergindo com maior intensidade nos extremos de sofrimento psicológico. Esse método de manejo diagnóstico busca compreender a comorbidade, a heterogeneidade intradiagnóstica e a instabilidade dos quadros clínicos à medida que destaca fatores transversais de vulnerabilidade e manutenção, permitindo intervenções mais eficientes e adaptáveis, voltadas aos processos subjacentes em vez de sintomas específicos.

na depressão, documentada por Sarason e Sarason (2006), representam falhas na capacidade de autorregulação do indivíduo. O capítulo sete, *Drive, intention formation – action and movement disorders*, examina a cadeia processual que vai do impulso volitivo e da formulação de intenções até a execução motora, cujas perturbações se manifestam como abulia ou agitação psicomotora. A discussão dirige-se para a base fenomênica da experiência no oitavo capítulo, chamado *Consciousness*, tratando a consciência não só como vigília, mas como o substrato para a autopercepção e o teste de realidade.

Os capítulos nove, *Language*, e dez, *Thinking*, investigam os processos de comunicação e produção do pensamento. As alterações nesses eixos resultam em transtornos formais do pensamento, como tangencialidade ou empobrecimento discursivo, ilustrados no caso da fala idiossincrática,³ apresentado por Sarason e Sarason (2006).

Nesse contexto, deve-se mencionar que a abordagem de Reischies (2025) pode ser enriquecida por quadros teóricos que superam a nosologia clássica. A perspectiva dimensional (Hernández-Guzmán *et al.*, 2011) propõe que tais disfunções existem em um *continuum* de severidade, permitindo uma avaliação quantitativa do prejuízo. Por sua vez, os modelos de rede (Eaton *et al.*, 2023) avançam ao postular que os déficits cognitivos e os sintomas se influenciam reciprocamente em uma teia de interações causais diretas. Essa concepção sugere que uma disfunção executiva não é apenas um sintoma passivo, mas um nó ativo capaz de manter ou agravar um quadro depressivo, suplantando a visão de que são epifenômenos de uma entidade latente.

³ A fala idiossincrática designa um padrão comunicativo marcado por peculiaridades próprias de um indivíduo, comumente observado em quadros como o transtorno do espectro autista e a esquizofrenia, e caracterizado por, por exemplo, neologismos, ecolalia, discurso pedante e desorganização sintática, refletindo alterações na forma ou curso do pensamento; sua presença pode indicar disfunção psicopatológica ou apenas expressar o estilo de linguagem do sujeito, devendo ser interpretada à luz do histórico de desenvolvimento, da presença ou ausência de delírios ou alucinações e de dados clínicos associados, pois tal diferenciação é essencial para oferecer intervenções apropriadas e evitar a estigmatização ou tratamentos inadequados.

Os capítulos sequenciais *Emotion and affect*, *Illusions and hallucinations*, *Ego disturbances* e *Delusion – content-related thought disorders* decompõem as alterações afetivas, sensoperceptivas, da experiência do eu e do juízo de realidade. Tais manifestações correspondem a sintomas centrais de quadros psicóticos, como os delírios e alucinações (Sarason; Sarason, 2006). Novamente, a análise dessas perturbações pode ser mais bem captada por meio de uma perspectiva dimensional, que as posiciona em um espectro de manifestação e intensidade (Hernández-Guzmán *et al.*, 2011). Em seguida, Reischies (2025) discute, no capítulo quinze, *Judgement ability*, como essas vivências disfuncionais comprometem a capacidade de avaliação crítica do sujeito. No capítulo final, *Outlook*, o próprio autor aponta lacunas, reconhecendo que muitos termos e questões na psicopatologia permanecem carentes de desenvolvimentos conclusivo. Essa limitação sublinha a advertência de diferentes estudiosos, a exemplo de Alves Junior (2025), sobre a necessidade de um conhecimento aprofundado, sem o qual a aplicação de descrições fenomenológicas pode levar à patologização de vivências e a diagnósticos imprecisos.

Reischies (2025) não foge a um manual típico de psicopatologia, mas apresenta uma síntese rigorosa dos fenômenos que busca identificar, integrando a neurociência clínica a perspectivas fenomenológicas para aprimorar a acurácia psicodiagnóstica. Em contrapartida, Alves Junior (2025) questiona o uso pragmático desse modelo, examinando os riscos iatrogênicos e, como visto, a patologização de experiências decorrentes de um entendimento psicopatológico limitado. Essa tensão entre o modelo taxonômico e a prática clínica suscita, inevitavelmente, um escrutínio dos desafios de implementação de uma psicopatologia dimensional e transdiagnóstica.

A resolução desse impasse aponta, como se percebe, para o desenvolvimento de protocolos que equilibrem aprofundamento conceitual e flexibilidade terapêutica, incorporando parâmetros contextuais e éticos, com a supervisão reflexiva e a investigação empírica como pilares para uma atuação clínica responsável. Apesar dessas observações, a obra de Reischies

(2025) notabiliza-se pela atualização e pela precisão terminológica, tornando-se um manual bastante útil a estudantes e profissionais de saúde mental, jovens e experientes nessa seara.

Referências bibliográficas

ALVES JUNIOR, P. S. S. O estudo em psicopatologia: uma necessidade para a prática clínica eficaz. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 3, p. 1-17, 2025.

BERGNER, R. M. What is psychopathology? And so what?. **Clinical Psychology: Science and Practice**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 235-248, 1997.

EATON, N. R. *et al.* A review of approaches and models in psychopathology conceptualization research. **Nature Reviews Psychology**, [s. l.], v. 2, p. 622-636, 2023.

HERNÁNDEZ-GUZMÁN, L. *et al.* La perspectiva dimensional de la psicopatología. **Revista Mexicana de Psicología**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 111-120, 2011.

JASPERS, K. **Allgemeine Psychopathologie**. Berlim (Alemanha): Springer, 1913.

REISCHIES, F. M. **Psychopathology**: characteristics of mental disorders and clinical neuroscience. Berlim (Alemanha): Springer, 2025.

RESTREPO, J. E. Psicopatología y epistemología. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, Bogotá, D.C. (Colombia), v. 36, n. 1, p. 123-144, 2007.

SARASON, I. G.; SARASON, B. R. **Psicopatología. Psicología anormal**: el problema de la conducta inadaptada. 11. ed. Ciudad de México, D. F. (México): Pearson Educación, 2006.